

414 - ESTUDO PROPOSITIVO PARA SISTEMAS DE PRODUÇÃO AGROECOLÓGICOS DO NÚCLEO DE PRODUTORES DA REDE ECO - VIDA DE CHAPECÓ / SC

Arns, Carlos Eduardo¹, Kilian, Joel; Munarini, Anderson².

RESUMO

A parceria entre o Núcleo da Rede Eco – Vida de Agroecologia, a Secretaria Municipal de Agricultura de Chapecó e o GTA - Grupo de Trabalho em Agroecologia da Unochapecó realizou no ano de 2000, o estudo e discussão de oito Sistemas de Produção Agroecológicos – SPA, dos produtores da Feira Sabor da Terra, que têm como objetivos gerar conhecimento, identificar os principais estrangulamentos, integrar produtores e consumidores e criar as condições para a implantação da certificação participativa em rede.

Palavras-chave: Agroecologia; Sistemas de produção

INTRODUÇÃO

A Região Oeste de Santa Catarina tem sua economia embasada na produção de alimentos e vem buscando construir estratégias alternativas ao modelo agroindustrial de grande porte e do grande commodities em função dos impactos sociais e ambientais negativos.

A agroecologia vem se constituindo numa base de suporte para inúmeras experiências da região. Uma das grandes carências do movimento pela agroecologia são informações mais precisas sobre sistemas de produção e os processos de produção agroecológicos. Estas informações são necessárias aos produtores para qualificar seu trabalho e fortalecer as proposições e reivindicações de políticas públicas adequadas de suas organizações. Da mesma forma são importantes para os técnicos e gestores na execução das políticas públicas.

O enfoque metodológico utilizado no trabalho foi orientado pela pesquisa ação, que segundo Thiollent, 1986, é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

¹ UNOCHAPECÓ-Av. Atílio Fontana, 591 E, Chapecó- SC. tche@unochapeco.rct-sc.br
Professor do Centro de Ciências Agro-Ambientais e de Alimentos – Curso de Agronomia

² Acadêmicos do Curso de Agronomia

A metodologia utilizada foi constituída de duas partes, sendo a primeira, dos estudos preliminares, e a segunda de realização de oficinas de troca de experiências produtores/consumidores. Os estudos preliminares elaborados por acadêmicos do GTA/CCAA da UNOCHAPECÓ, foram realizados com o apoio de instrumentos que permitem formar uma visão sistêmica e integrada das Unidades de Produção Agroecológica, sendo estes: **Mapa:** elaborado em cartolina ou papel pardo, em escala, com a descrição das parcelas e suas características mais marcantes e breve caracterização do seu entorno; **Fluxograma do Sistema de Produção:** elaborado em cartolina ou papel pardo, apresentando os principais subsistemas, com suas relações internas e externas (entradas e saídas). O fluxograma permite compreender a complexidade dos sistemas, intensidade das relações internas e externas, o grau de dependência e autonomia do sistema e auxilia na compreensão da lógica da gestão do sistema; **Fluxo de Caixa:** simplificado com entradas e saídas mensais, permitindo uma visão dos tipos de produtos e serviços que entram e saem do sistema, dos períodos de escassez de recursos e dos mecanismos utilizados pela família para superá-los; **Calendário de Trabalho:** contendo a atividade, o período e a força de trabalho demandada, que permite um balanço (diferença) entre mão de obra demandada e a disponível, bem como formas utilizadas para equilibrá-las.

As oficinas de trocas de experiências produtores/consumidores foram realizadas a cada 30-40 dias em uma Unidade de Produção Agroecológica (UPA) estudada e teve a duração de seis horas, iniciando com a acolhida dos participantes, realização da travessia, apresentação do estudo preliminar, almoço comunitário, trabalho em grupo para identificação dos pontos fortes e fracos, os estrangulamentos e apresentação das sugestões. Após a realização do estudo e da oficina em cada UPA foi elaborado um relatório, ficando uma cópia com a família, com o núcleo e com o GTA.

DESENVOLVIMENTO

Caracterização Geral dos Sistemas de Produção Agroecológicos

Estratégia do Sistema de Produção: Todos os SPA estudados apresentam claramente duas estratégias de reprodução: a de subsistência, que garante a diversidade e a de mercado, que tensiona os sistemas para a especialização e o aumento da escala de produção, dependente em sua maioria da Feira Sabor da Terra.

Centro de Decisão - CD, Centro de Consumo - CC, e Força de Trabalho - FT: São formados por um núcleo familiar, que varia de 2 a 5 pessoas. Percebe-se uma relativa

democratização nas tomadas de decisão entre homens, mulheres, jovens e idosos, embora reconheçam a necessidade de avanços nas relações interpessoais, de poder, de gênero e geração. As tarefas são específicas e compartilhadas entre os membros da família, definidas por critérios como habilidade, força, interesse/gosto, racionalidade no uso do tempo, distâncias, etc. Poucas UPA contratam mão de obra permanente, bem como temporária, não chegando a 40% da força de trabalho familiar. A maioria das pessoas apresentam como perfil a criatividade, criticidade e inventividade, bem como boa capacidade de improvisação no uso de seus recursos próprios.

Unidade de Produção: As propriedades rurais são pequenas, variando entre 2 a 17 há. Todas apresentam boas condições de acessos externos. Os acessos internos apresentam grandes limitações, não respeitando os princípios agroecológicos. Todas as propriedades dispõem da infraestrutura básica necessária com adaptações de estruturas antigas para as novas necessidades.

Principais Estrangulamentos dos Sistemas de Produção Agroecológicos

Falta de controle de qualidade da matéria prima importada: Os sistemas de produção que demandam de insumos e matéria prima externos tem dificuldade de obter garantia de qualidade como produtos orgânicos. Os sistemas com predominância de cultivos tem a necessidade de importar matéria orgânica (fertilidade), que por sua vez é oriunda dos aviários e pocilgas que trabalham no sistema convencional, e os sistemas com predominância na criação animal necessitam importar milho para a alimentação que também não tem selo de origem, nem de qualidade orgânica.

Falta de Terra para uma prática agroecológica: A maioria das UPA apresentam falta de terra como um estrangulamento para ampliar a auto-suficiência nas principais matérias-primas, melhorar a eficiência na criação animal e da integração animal - vegetal.

Falta de mão-de-obra: Os SPA são mais demandadores de mão de obra, o que agrava o problema, pois segundo Abramovay, 2000, o êxodo rural vem provocando o envelhecimento e a masculinização da população do campo na região oeste catarinense.

Falta e inadequação do crédito: O sistema financeiro não está preparado nem tem apresentado até o momento serviços, linhas ou modalidades de crédito adequados a sistemas agroecológicos. Estes tem apresentado demanda de pequenos volumes para

uso muito diversificado, ao contrário do ofertado pelo mercado, grande volume e dirigido a produtos específicos.

Fertilidade do Sistema: A maioria dos sistemas estudados apresentam dificuldade de manejar a fertilidade, até pela necessária ampliação da compreensão de fertilidade do solo para fertilidade do sistema de produção. Os SPA com predominância de criação animal apresentam sobra de matéria orgânica e dificuldade de destinação correta. Já os SPA com predominância da produção vegetal, apresentam falta de matéria orgânica, cuja importação tem sido um problema, por serem oriundos de criatórios convencionais.

Inadequação da legislação atual: A atual legislação tem criado inúmeras dificuldades em diversos campos como: inspeção sanitária, fiscal, tributária, ambiental, dentre outras.

Conclusões

Na oficina de avaliação foi concluído pelo coletivo que: Os SPA guardam semelhança com os sistemas tradicionais da região, mas já aparecem novos subsistemas de cultivo e criação com usos de práticas e tecnologias agroecológicas; Os sistemas de cultivo tem avançado mais rapidamente do que os sistemas de criação no processo de conversão para a agroecologia; Poucas UPA podem ser certificadas, porém muitos processos e produtos já podem receber o selo da Rede Eco-Vida de Agroecologia; Grande parte do trabalho desenvolvido nas UPA foram construídos pelos próprios agricultores a partir de troca de experiências e pouco é resultado do processo de assistência técnica oficial; O processo de construção de agroecologia nas UPA e no município ainda é recente; A metodologia de estudo deve continuar em duas direções concomitantes e complementares, quais sejam: aprofundar nos sistemas já estudados e iniciar em novas UPA interessadas.

LITERATURA CITADA

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa - ação. São Paulo. Cortez. Editores Associados, 1986. 107p.

ABRAMOVAY, R. (Coord.) Juventude e agricultura familiar: desafios dos novos padrões necessários. Brasília: UNESCO, 2000. 104p.